

INFLUÊNCIA DO ESTRESSE HOSPITALAR NA RECUPERAÇÃO DE PEQUENOS ANIMAIS E ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Pedro Luiz Ibiapina da Silva; ²Lara Maria Machado Felipe; ³Maria Cecília Fernandes da Cunha; ⁴Amilton Paulo Raposo Costa

^{1,2,3}Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴Doutor em Ciências Biológicas (Fisiologia e Farmacologia) pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Professor da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área temática: Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais

INTRODUÇÃO: O ambiente hospitalar, durante consultas ou internações, pode propiciar estímulos estressantes, tais como a separação do tutor, ruídos altos, cheiros fortes, luzes e temperaturas fora do habitual, manipulação e contenção. Diante desses estímulos, ocorre ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e do sistema nervoso simpático, resultando no aumento das concentrações de adrenalina, hormônio adrenocorticotrófico e cortisol. Embora essa resposta represente um mecanismo fisiológico essencial para adaptação ao estresse, sua ativação prolongada pode desencadear efeitos deletérios ao organismo. Nesse contexto, a exposição ao ambiente hospitalar, muitas vezes inevitável, reforça a necessidade de avaliar impactos e buscar estratégias que minimizem o estresse, favorecendo a recuperação dos animais. **OBJETIVO:** Avaliar impactos do estresse na recuperação de animais hospitalizados, bem como métodos utilizados para sua atenuação. **MÉTODOS:** Foi desenvolvida uma revisão bibliográfica baseada em 12 artigos científicos indexados na base PubMed. As buscas foram conduzidas em língua inglesa, utilizando as palavras-chave: “Stress”, “Hospitalized”, “Cats” e “Dogs”. Foram selecionados estudos dos últimos 10 anos, incluindo artigos originais ou revisões. Os estudos abordaram temas ligados ao estresse em animais em ambiente hospitalar, com ênfase em parâmetros de avaliação, impactos na recuperação clínica e métodos de atenuação. Os dados obtidos foram compilados e analisados de forma qualitativa e quantitativa, evidenciando as principais informações de cada estudo. **RESULTADOS:** Os estudos incluíram grupos controle e contemplaram ambos os sexos, diferentes espécies, raças, idades e condições clínicas. Entretanto, a heterogeneidade amostral impossibilitou a estratificação dessas variáveis. Foram avaliados 314 animais, sendo 211 gatos e 103 cães, com predomínio de felinos, reconhecidos por maior sensibilidade ao estresse em ambiente hospitalar. Os estudos foram agrupados em duas categorias: influência do estresse sobre parâmetros clínicos e avaliação de métodos de mitigação. No primeiro grupo, evidenciou-se que o estresse interfere significativamente em parâmetros fisiológicos e comportamentais, promovendo alterações em sinais vitais e respostas emocionais. A avaliação comportamental baseou-se principalmente em etogramas, considerando posição de orelhas, olhos e cauda, além de comportamentos como fuga, vocalização e imobilidade, esta última capaz de mascarar o estado emocional do animal. Fatores ambientais, como ruído, transporte e presença ou ausência de tutores, influenciaram diretamente essas respostas. A mensuração do cortisol, embora amplamente utilizada, apresentou baixa correlação com outros parâmetros em alguns estudos, possivelmente devido ao estresse induzido durante a coleta. No segundo grupo, estratégias farmacológicas e manejo adaptado demonstraram efeitos positivos na redução do estresse. Já métodos complementares e intervenções ambientais, como redução de ruídos, musicoterapia e cromoterapia demonstraram potencial benefício, embora ainda apresentem evidências científicas limitadas. **CONCLUSÃO:** O estresse em animais hospitalizados apresenta caráter multifatorial, impactando diretamente parâmetros fisiológicos e comportamentais capazes de comprometer a recuperação clínica. Estratégias de mitigação, especialmente intervenções farmacológicas e ambientais, demonstram efeitos positivos na redução desses impactos, apresentando evidências clínicas limitadas. Assim, a escolha das medidas de manejo deve considerar as particularidades de cada espécie, o tipo de intervenção empregada e sua aplicabilidade clínica, visando promover bem-estar e otimizar os desfechos clínicos.

Palavras-chave: Estresse, Hospitalização, Cães, Gatos.